

# Índice

- 5**  
Editorial  
Uma arte de representar e de compreender  
as práticas da profissão docente  
*Sérgio Niza*
- 7**  
A escrita profissional  
e a investigação – formação no Movimento  
da Escola Moderna  
*Luís Mestre*
- 21**  
Nós no mundo:  
o projeto OutGoing – criança, natureza e cultura  
em relação no interior do MEM  
*Andreia Gonçalves, Elisabete X. Gomes,  
Maria Assunção Folque, Maria do Carmo Mendes,  
Marta Reis, Tiago Almeida e Vanessa Kene*
- 30**  
A autoformação cooperada no desenvolvimento  
profissional dos docentes: uma reflexão sobre  
Grupos de Trabalho Cooperativo  
*Susana Barbosa*
- 43**  
A voz das crianças e a voz das famílias,  
um trabalho em parceria e cooperação  
*Marta Parracho*
- 48**  
Diário na Creche como regulador  
da ação e registo de memórias  
*Mónica Ricardo e Vera Luís*
- 55**  
Vivências em Creche, (Re)Aprender  
o valor do olhar e da escuta  
*Tânia Barriga*
- 60**  
As nossas tardes: o tempo  
de diálogos para aprender em coletivo  
*Manuela Guedes e Mara Teixeira Brito*
- 71**  
A participação e a voz das crianças  
e famílias na construção do currículo  
*Maria Teresa de Matos*

<b>88</b>	<i>Patrícia Roberts</i>
Doces caminhos inquietantes para uma educação sustentável	
<b>94</b>	<i>Marta Botelho e Margarida Lopes</i>
A ampliação do repertório cultural na Educação Pré-Escolar	
<b>99</b>	<i>Alexandra Cruz, Maria de Fátima Melo e Maria de Lurdes Castro</i>
Projetos em partilha	
<b>105</b>	<i>Cristina Loureiro, Dina Morais, Helena Gil Guerreiro, Helena Moreira, Paula Figueiredo, Sónia Fernandes e Susana Brito</i>
Contributos e desafios da geometria dinâmica em momentos de interlocução	
<b>116</b>	<i>Bárbara Giraldes</i>
Aprender a escrever no 1.º ano através da produção escrita	
<b>124</b>	<i>Susana Beites</i>
A escrita nos projetos numa turma de 1.º ano	
<b>130</b>	<i>Daniela Ferreira</i>
Um percurso de iniciação formal à escrita e à leitura	
<b>138</b>	<i>Eunice Ribeiro</i>
Construção de uma comunidade de aprendizagem numa turma de 1.º ano	
<b>144</b>	<i>Marina Canuto</i>
Os desafios do trabalho pedagógico numa comunidade de aprendizagem	
<b>156</b>	<i>Alexandra Barreto</i>
Diálogo de reflexão entre docente e alunos PLNM dos 13 aos 18 anos, níveis A1, A2 e B1	
<b>158</b>	<i>Joaquim Segura</i>
O multilinguismo como instrumento promotor da inclusão dos alunos de PLNM	

## Editorial

# Uma arte de representar e de compreender as práticas da profissão docente

Sérgio Niza

Luís Mestre publica nesta edição de 2023 o artigo de abertura *A escrita profissional e a investigação-formação no Movimento da Escola Moderna*.

O artigo decorre da sua tese de doutoramento no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, *Escrita e desenvolvimento profissional de professores numa comunidade de prática*.

Retoma e recentra, com este texto, a respetiva tese que deu continuidade à dissertação de mestrado, editada nesta Revista em versão condensada, no número monográfico de 2011, *A investigação-ação como instrumento mediador na formação*.

Como diz o autor: “O presente artigo decorre de um trabalho de doutoramento em que se realizou um follow-up sobre um projeto de investigação-formação ocorrido no seio do Movimento da Escola Moderna (MEM) entre 2008 e 2010. O principal objetivo desse trabalho centrou-se na compreensão de como é que a escrita profissional se integrou no referido projeto e constituiu uma experiência significativa para o desenvolvimento profissional de seis professores/as do 1.º ciclo do Ensino Básico.”

Trata-se de um estudo de caso com professores selecionados de entre uma centena de participantes nesse projeto de investigação-formação.

Enquanto a monografia de 2011 tinha como objeto de estudo o valor instrumental dos processos de investigação-ação em cooperação no aperfeiçoamento profissional, o artigo deste ano (2023) tem como objeto a escrita no desenvolvimento profissional de professores no seio de comunidades de prática.

Os dois projetos de Luís Mestre, bem como o projeto utilizado para o estudo de caso que constitui a tese de doutoramento, assentam na impor-

tância de uma conceção de professor investigador da sua prática, para o avanço da profissionalidade docente e da construção de conhecimento situado sobre a sua própria prática em sala de aula.

Contamos, agora, ensaiar passos mais autónomos no seio do MEM, para consolidação do estatuto de professor investigador a que aspiramos.

A investigação feita por professores sobre o seu próprio trabalho, (sigo a obra de Cochran-Smith e Lytle), não pode imitar a investigação universitária que se faz sobre o trabalho de professores a partir de fora da vivência prática de interação com os seus próprios alunos.

A construção de conhecimento da prática e o trabalho de teorização daquilo que o professor co-constrói com os seus alunos não podem ser feitos a partir da Universidade.

Só entre os professores, de forma colegial, organizados em estruturas de cooperação, é possível.

Quando fazem investigação na sala de aula os professores mudam, tal como muda, então, a própria profissão de professor, a partir de dentro da sua atividade pedagógica com a participação dos seus alunos.

No dizer de Cochran-Smith e Lyte (1993/2002),

[a] investigação realizada pelos professores torna visíveis as formas através das quais os docentes, junto com os seus alunos, co-constroem o conhecimento e o currículo. Tem (ainda) a potencialidade de alterar profundamente os modos como os docentes usam a língua e a sua aprendizagem de escritores-leitores quando têm de relacionar-se com os seus colegas ou nas aulas, o que pode reforçar uma pedagogia mais crítica e democrática (p. 46).

Foi em busca desta perspectiva que Luís Mestre analisou pormenorizadamente os diários profissionais das seis docentes do 1.º ciclo do Ensino Básico e os respetivos artigos publicados nas revistas *Escola Moderna*, números 33 e 34 de 2009, designados no seu estudo por *ensaios*.

Nas nossas revistas, continua acessível uma enorme quantidade de artigos que constituem a produção que mais nos tem definido, os relatos de prática, que são a forma primeira e mais comum de iniciar esse segundo olhar sobre a ação pedagógica de cada um dos seus autores. Nelas estão disponíveis, para análise e interpretação nossa, conjuntos de representações de práticas que nos formam e deformam como é próprio da ação em sociedade e como desenhos esboçados das nossas vidas na profissão.

Não esqueçamos o olhar iluminante de Michel Certeau (1990) sobre a importância do relato na desocultação das práticas, isto é, das *artes de fazer* na nossa vida quotidiana.

Lembra-nos ele como “uma *teoria do relato* (a narratividade) é indissociável de uma *teoria das práticas*, como condição sua, ao mesmo tempo que, para sua produção” (p. 120).

Cultivamos, no entanto, no Movimento, outros suportes de análise e estudo, uns de modo oral, como as apresentações em relatos ainda, nos sábados de animação pedagógica e nos congressos; outros por escrito, como são os vários suportes de registo para monitorização do trabalho de aprendizagem dos nossos alunos, de que distingo os diários de turma que nos revelam os impasses ou os

voos na socialização democrática e ainda os planos individuais de trabalho, tão ricos de informação a pedirem a construção de perfis ou de curvas de evolução dos nossos alunos ou de sinais de apelo à nossa participação.

Tanto trabalho de investigação profissional à espera que cada um de nós se queira associar, em grupos de trabalho cooperativo, para darmos continuidade aos percursos iniciados!

É justo reconhecer, porém, que muitos docentes do MEM prosseguem já um caminho para que se instaure, entre nós, uma atitude investigativa que consolide esse segundo olhar sobre a ação pedagógica, de forma sistemática, intencionalizada e crítica, produzindo conhecimento partilhável, através da interpretação e compreensão cooperadas da ação profissional de cada um.

Trata-se de fazer avançar as conceções e os procedimentos de uma prática de pesquisa espontânea, própria da ação-reflexão cooperada no MEM, para uma prática de investigação de professores avaliada e partilhada em cooperação solidária e afetuosa, como é compromisso de cada um de nós, a fim de progredirmos na arte de viver em democracia.

## Referências bibliográficas

- Certeau, M. (1990). *L'invention du quotidien: 1. arts de faire*. Paris: Éditions Gallimard.
- Cochran-Smith, M. & Lytle, S. (2002). *Dentro/Fuera: Enseñantes que investigan*. Madrid: Ediciones Akal.